

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**TRIGO**

Elaboração: Eng. Agr. Otmar Hubner  
Data: 31 de agosto de 2009

Em comparação com a safra passada, a colheita do trigo foi iniciada com atraso no Paraná e ainda vem acompanhada de preocupação, por causa dos efeitos negativos causados pelas chuvas que, desde meados de junho, até agosto de 2009, foram constantes sobre as regiões produtoras. Até 31 de agosto, a colheita chegou a 4% da área, mas em 2008 já estava em 27%.

Com o tempo chuvoso ocorreu proliferação de doenças fúngicas e a aplicação de fungicidas foi dificultada, sendo que quando feitas, a eficiência das mesmas foi reduzida. Também ocorreu acamamento de lavouras e germinação de grãos nas espigas. Com isso, segundo avaliação preliminar feita pelos técnicos deste DERAL, a redução no potencial produtivo médio das lavouras do Paraná é de aproximadamente 9%. A expectativa inicial era produzir 3,49 milhões toneladas nos 1,29 milhões de hectares semeados e a estimativa atual é de 3,17 milhões toneladas.

Conforme a pesquisa, ocorreu redução de 17% no rendimento médio das lavouras do Oeste do Estado e de 16% no Norte, sendo que no percentual do Oeste estão somados os prejuízos causados pela geada ocorrida no final de julho.

Historicamente, o trigo nacional não tem liquidez; os preços atualmente praticados, ao redor de R\$ 25,50 por saca de 60 kg, não são atrativos, com o agravante de a qualidade do produto que está sendo colhido ter sido prejudicada pela alta umidade, portanto, pode-se antever um período comercial em que os tricultores terão dificuldade na venda da produção e o Governo Federal terá que intervir para garantir preço.

Apesar de a Argentina, principal fornecedora de trigo para o Brasil nas últimas décadas, ter apresentado quebra expressiva na produção de 2008 e ter reduzido a área em 2009, o mercado internacional mostra tendência de preços baixos, já que a estimativa de estoques é a maior dos últimos anos.